



REALIZAÇÃO:



## AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES PÓS COVID-19

Kaio E.S.N.<sup>1</sup>, Pollyana S.A.M<sup>2</sup>, José H.M.L.<sup>3</sup>, Natália H.P<sup>2</sup>. Maria E.S.M<sup>2</sup>, Aliceana R.R.M.A<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de pós-Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, Campus João Pessoa-PB, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa-PB, Brasil.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, Campus João Pessoa-PB, Brasil.

E-mail: kaioemanuelnunes@gmail.com

Palavras-Chave: *COVID-19, Avaliação em saúde, Fisioterapia.*

### INTRODUÇÃO

Com o surgimento da COVID-19 e consequente aumento da sobrevivência dos acometidos, a saúde de grande parte dos pacientes foi marcada por complicações mesmo após quadro infeccioso da doença. Nesse contexto, observa-se alteração na capacidade funcional desses indivíduos, reduzindo a realização das atividades de vida diárias. Tal estudo objetivou avaliar a capacidade funcional de pacientes pós COVID-19.

### MÉTODOS

A presente pesquisa tratou-se de um estudo de campo, de caráter descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido na clínica escola de fisioterapia de uma instituição privada de ensino superior de João Pessoa-PB, no período de agosto a novembro de 2021. A população foi composta por pacientes pós COVID-19 atendidos em um programa de reabilitação pós COVID 19 e a amostra, do tipo não probabilística, contou com 8 participantes, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídos do estudo os pacientes que não apresentaram condições de responder aos questionamentos; apresentaram déficit

cognitivo que os impediu de realizar corretamente o que fora solicitado; apresentaram déficit de equilíbrio ou impossibilidade de realizar a marcha; apresentaram contraindicação para realização de esforço; não estiveram presentes em todas as etapas da pesquisa ou desistiram de participar da pesquisa após assinatura do termo de consentimento. Foi utilizado um formulário para registro dos dados e o teste de caminhada de seis minutos (TC6) para avaliação da capacidade funcional. O estudo seguiu a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e a análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva com cálculo de média e desvio padrão para dados numéricos e frequência ou proporção para dados nominais. Todos os pacientes foram informados acerca do objetivo, riscos e benefícios do estudo e orientados a assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram respeitados os preceitos éticos contidos na resolução 466/12, preservando a integridade e o anonimato dos pacientes, como também assegurando seu bem-estar e saúde. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ para apreciação e,



REALIZAÇÃO:



somente após aprovação sob o número CAAE 49299021.6.0000.5176, foi realizada a coleta de dados.

## RESULTADOS

Constatou-se que 87,5% (n=7) da amostra era do sexo masculino com idade média de 51 anos  $\pm$  15,98. Com relação a cor autorreferida, 50% (n=4) denominou-se branco. Sobre grau de instrução e renda mensal, respectivamente, 62,5% (n=5) apresentou ensino médio completo e 50% (n=4) renda mensal de 2 salários mínimos. Referindo-se aos sintomas persistentes, prevaleceram a dispneia, fadiga e dor em 62,5% (n=5) da amostra. Quanto a saúde prévia, 50% (n=4) dos pacientes apresentou comorbidades cardiovasculares associadas ao quadro clínico. No tocante a avaliação da capacidade funcional, 100% (n=8) da amostra apresentou redução da distância percorrida no TC6, sendo sintomas persistentes e comorbidades associadas mais frequentes dentre aqueles que apresentaram redução maior que 25% de sua capacidade funcional.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a COVID-19 pode impactar negativamente na capacidade funcional de

pacientes pós quadro infeccioso e que é provável a relação da redução da capacidade funcional com existência de comorbidades prévias e sintomas persistentes.

## REFERÊNCIAS

ATS Statement - American Thoracic Society Statement: Guidelines for the six-minute walk test. **American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine**, [S. l.], p. 111-117, 2002.

BRITTO, R. R. *et al.* Reference equations for the six-minute walk distance based on a Brazilian multicenter study. **Brazilian Journal Physical Therapy**, [S. l.], p. 556-563, 2013.

SILVA, R. M. V.; SOUSA, A. V. C. Fase crônica da COVID-19: desafios do fisioterapeuta diante das disfunções musculoesqueléticas. **Fisioterapia em movimento**, [S. l.], p. 1-3, 29 maio 2020.

ZAMPOGNA, E. *et al.* Time course of exercise capacity in patients recovering from COVID-19-associated pneumonia. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, [S. l.], p. 1-7, ago. 2021.